

A arte espírita como ferramenta de motivação.

OOis, Gente Linda, tudo joiinha com vcs?! ;-)

Essa semana vamos conversar sobre a arte e sua utilização dentro da Educação Espírita para Crianças e Jovens?
! :-)

Sabemos que a arte mobiliza a estrutura mental e proporciona uma maior integração entre a razão e o sentimento e, também, facilita o entendimento acerca do tema proposto, uma vez que é uma forma de colocá-lo em prática.

Assim vamos papear:

- 1) de que forma verificamos a Arte como elemento de contribuição para vivenciar sentimentos e reflexões?
- 2) Como utilizamos ou como utilizarmos a arte em apoio à educação espírita da criança e do jovem?
- 3) Como cada um de vocês trabalhar a arte dentro da evangelização?
- 4) Como auxiliar nossos evangelizando a desenvolver o lado artístico? Isso é importante? por que e para quê?
- 5) Verificamos, ainda que em menor escala, a existência de preconceito quanto às artes, como retirar essas idéias preconcebidas?

O Espírito Vianna de Carvalho, através de psicografia do Divaldo P. Franco, no livro Atualidade do Pensamento Espírita, faz a seguinte colocação:

"144 - Qual a destinação da Arte no mundo e de que maneira ela evolui?

A Arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos se ascendem na direção dos Grandes Cimos. A arte permanecerá no mundo assinalando as fases de progresso ou de tormenta das criaturas, porém oferecendo harmonia e trabalhando os sentimentos elevados. Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, e às vezes com rapidez, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora. "

Allan Kardec, no livro Obras Póstumas, edição FEB, página 156/157, coloca que:

"Como a arte cristã sucedeu a arte pagã transformando-a, a arte espírita será o complemento da transformação da arte cristã. O espiritismo nos mostra, com efeito, o futuro sob uma luz nova e ao nosso alcance; por ele, a felicidade está mais perto de nós, está ao nosso lado, nos Espíritos que nos cercam e que jamais deixaram de estar em relação conosco.

(...)

Que fontes inegostáveis de inspiração para a arte! Quantas obras-primas, de todos os gêneros, as idéias novas não poderiam produzir, pela reprodução das cenas tão múltiplas e tão variadas da vida espírita!(...)"

Sim, certamente, o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso e ainda inexplorado; e quando o artista reproduzir o mundo espírita com convicção, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações (...)"

Léon Denis, diz que _o papel essencial da Arte é expressar a vida com todo seu poder, sua graça e sua beleza_.

Vamos papear sobre?! ;-)

Aguardando a participação de vcs, tá?! ;-)

Uma noite estrelada de felicidade

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize CVDEE

Ivair, Karina e Lu

contato : <http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

Arte no Campo da Evangelização

É bastante válida, no meio espírita, a preocupação com atividades artísticas.

Cada um de nós tem um potencial criativo (somos centelhas divinas) e cada espécie de atividade oferece possibilidades criativas. A criação existe em qualquer setor da vida humana e supõe uma capacidade constante de renovação. Na Arte, entretanto, a criatividade humana se expressa mais espontaneamente.

Todos somos seres em evolução, e, a cada novo dia, observamos, percebemos, captamos imagens e experiências, o que leva à necessidade de senti-las, avaliá-las, incorporá-las e expressá-las. Nem sempre, porém, as palavras (na linguagem verbal ou gráfica) exprimem em toda a plenitude a intensidade de uma vivência. Certas realidades subjetivas exigem que sua expressão e comunicação se façam através da Arte.

Caswel e Foshay sugerem que a criança pode usar suas faculdades criativas e artísticas, decorando a sala de aula, arrumando seu próprio quarto, cuidando do jardim da escola ou tirando uma fotografia. Estas e outras experiências criativas favorecem o desenvolvimento e o enriquecimento total da personalidade, reunindo em harmonia a atividade intelectual, a sensibilidade, a habilidade manual e integrando-as num processo criador. Toda experiência que conduz à criação é também educativa. Se assim não fora, Emmanuel (considerando o planeta terrestre numa escola de provação e burilamento) não nos teria esclarecido, na resposta à pergunta 171, do livro *“O Consolador”*: *“Através de suas vidas numerosas a alma humana buscará a aquisição desses patrimônios”* (os valores artísticos).

As várias modalidades de expressão artística devem e podem ser estimuladas ou desenvolvidas nos núcleos espíritas juvenis e infantis. Promovendo a desinibição pessoal, permitem maior entrosamento de nossas crianças e de nossos jovens, que se confraternizam, cooperando mutuamente. Contribuem também para o ajustamento social do moço e da criança espíritas, ao valorizar os recursos individuais no campo da sensibilidade. Concorrem, ainda, para a participação mais efetiva, desenvolvendo a capacidade de trabalho em grupo, e também para a incrementação do espírito de serviço e do potencial construtivo. E, naturalmente, possibilitam o interesse pelo estudo do Espiritismo, em decorrência do contato com produções doutrinárias, quer no campo da música, da prosa ou da poesia, etc.

Mas, em se tratando de Arte aplicada ao campo da evangelização, é preciso todo o cuidado quanto às apresentações. É imprescindível sejam elas realizadas sob planejamento antecipado e orientação equilibrada. Lembremos que as atividades artísticas são consideradas integrantes do processo globalizado da educação, isto é, conjugam-se às outras atividades, como as do estudo doutrinário ou do trabalho prático (assistencial, etc). Torna-se, pois, indispensável manter o cunho espírita dos números artísticos.

Quanto a estes, convém sejam examinados e selecionados, porque, em seu conteúdo, não devem ferir a integridade da Doutrina Espírita. Adequados, tendo em vista os objetivos da reunião, a ocasião e o local em que serão apresentados. Se é uma reunião comemorativa, por exemplo, organizar o programa de modo a que as apresentações estejam relacionadas com a data comemorada. Acrescentemos aqui: bom senso e critério, na determinação de tais datas, nunca são demais...

Seja qual for a finalidade da reunião espírita (comemorativa, confraternativa, etc) ou da atividade realizada fora do ambiente físico da instituição onde criança e moço se evangelizam (por exemplo: visitas a hospitais, asilos, etc., onde, eventualmente, possam ocorrer apresentações artísticas), mister se faz a previsão do tempo, evitando uma extensão demasiada do programa e conseqüente sobrecarga e enfado para os assistentes. E, quanto possível, observar os horários de início e término.

Como dissemos, realmente se justifica o cuidado quanto à utilização das artes no meio espírita, em vista, dos seus aspectos positivos. Mas a preocupação procede, sobretudo, porque as atividades a que nos referimos são como sementes lançadas ao santificado campo da evangelização. Orientação doutrinário-evangélica à infância e juventude corpóreas é significativo ensejo para a renovação espiritual. Se, transmitindo os ensinamentos da moral cristã, pretende-se a sublimação de criaturas, recordemos André Luiz: *“A arte deve ser o Belo criando o Bom”*.

Aglaée de Carvalho in Reformador - Abril de 1971

Arte Espírita

Por Renato Zanola

1. Definição de Arte e Arte Espírita

O que é Arte?

A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse _mais além_ que polariza as esperanças das almas.

O artista verdadeiro é sempre o _médium_ das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor._

Emmanuel
Do Livro: _O Consolador_ _ pag. 100, perg. 161 _ Edit.: FEB

A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração.

A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, é preciso subir de grau em grau em direção à fonte da qual ela emana, e esta é uma tarefa difícil para a maioria de nós. Ao menos podemos conhecê-la através do espetáculo que o universo oferece aos nossos sentidos, e também através das obras que ela inspira aos homens de talento.

O espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores da harmonia e de beleza que regem o universo, vem oferecer a nossos pensadores, a nossos artistas, inesgotáveis temas de inspiração.

A observação dos fenômenos de aparição proporciona a nossos pintores imagens da vida fluídica, das quais James Tissot já pôde tirar proveito nas ilustrações de sua Vie de Jésus (Vida de Jesus). Oradores, escritores, poetas, encontrarão nesses fenômenos uma fonte fecunda de idéias e de sentimentos. O conhecimento das vidas sucessivas do ser, sua ascensão dolorosa através dos séculos, o ensinamento dos espíritos a respeito dessa grandiosa questão do destino, lançarão, em toda a história, uma inesperada luz, e fornecerão ainda aos romancistas, aos poetas, temas de drama, móveis de elevação, todo um conjunto de recursos intelectuais que ultrapassarão em riqueza tudo o que o pensamento já pôde conhecer até o momento.

Quando refletimos a respeito de tudo o que o espiritismo traz à humanidade, quando meditamos nos tesouros de consolação e de esperança, na mina inesgotável de arte e de beleza que ele lhe vem oferecer, sentimo-nos cheios de piedade pelos homens ignorantes e pérfidos cujas malévolas críticas não tem outra finalidade senão tirar o crédito, ridicularizar e até mesmo sufocar a idéia nascente cujos benefícios já são tão sensíveis. Evidentemente essa idéia, em sua aplicação, necessita de um exame, de um controle rigoroso, mas a beleza que dela se desprende revela-se deslumbrante a todo pesquisador imparcial, a todo observador atento.

O materialismo, com sua insensibilidade, havia esterilizado a arte. Esta arrastava-se na estreiteza do realismo sem poder elevar-se ao máximo da beleza ideal. O espiritismo vem dar-lhe novo curso, um impulso mais vivo em direção às alturas, onde ela encontra a fonte fecunda das inspirações e a sublimidade do gênio._

Léon Denis _ O Espiritismo na Arte

2. A Evolução do Pensamento

A estética religiosa criou obras primas em todos os domínios; teve parte ativa na revelação de Arte e de beleza que prossegue pelos séculos além. A Arte grega criara maravilhas; a Arte cristã atingiu o sublime nas catedrais góticas, que se erguem, bíblias de pedra, sob o céu, com as suas altaneiras torres esculpidas, as suas naves imponentes, cheias de vibrações dos órgãos e dos cantos sagrados, as suas altas ogivas, de onde a luz desce em ondas e se derrama pelos afrescos e pelas estátuas; mas o seu papel está a terminar, visto que, atualmente, ou se copia a si mesma ou, exausta, entra em descanso.

Léon Denis
Do Livro: _O Problema do Ser, do Destino e Da Dor_

3. Mediunidade nas Artes

Pintura _ Música _ Escultura

Allan Kardec assinala as características das fase de transição no campo das Artes: _As artes só sairão de seu torpor, quando houver uma reação, visando às idéias espiritualistas._ Desta forma, antecipa-se o que se pode constatar na atualidade, no terreno da Arte Espírita, em suas várias modalidades, frente à violência humana, refletida nos meios de comunicação e através das expressões artísticas mais destacadas, como a música, a pintura, o teatro, o cinema e a televisão.

Ainda afirma Kardec: _A decadência das Artes no século atual é o resultado inevitável da concentração das idéias nas coisas materiais, e esta concentração por sua vez, é o resultado da ausência de qualquer crença na espiritualidade do Ser._ _É matematicamente exato dizer que, sem crenças as Artes não tem vitalidade possível, e toda a transformação filosófica traz, necessariamente, uma transformação artística paralela._

Kardec apresenta três momentos filosóficos e correspondentes a transformações artísticas, a saber:

Época primitiva: Arte Pagã, em que se divinizava a perfeição da Natureza. Só conheciam a vida material.

Época da Idade Média: Arte Cristã, sucedeu à Arte Pagã e representava os sentimentos atormentados entre o Céu e o Inferno, tanto como na Pintura, como na Escultura. Reconhecimento de um poder criador, acima da matéria.

Época Atual: Arte Espírita, em que deverão expressar-se as novas idéias da imortalidade da alma, da pluralidade das existências ou dos mundos ou, ainda, da comunicação com os Espíritos, irá complementar e transformar a Arte Cristã.

Léon Denis, diz que _o papel essencial da Arte é expressar a vida com todo seu poder, sua graça e sua beleza_, e é nesse sentido que comenta o Espírito de Lavater, dizendo: _Não é belo, realmente belo, senão aquilo que o é sempre e para todos. E essa beleza eterna, infinita, é a manifestação divina sob seus aspectos incessantemente variados; é Deus em suas obras, em suas leis! Eis a única beleza absoluta._ Acrescenta ainda: _Nós que progredimos, não possuímos senão uma beleza relativa, diminuída e combatida pelos elementos inarmônicos de nossa natureza._

Complementa Léon Denis, que _o objetivo sublime da criação é a fusão do bem e do belo. Esses dois princípios são inseparáveis, inspiram toda a obra divina e constituem a base essencial das harmonias do cosmo_.

Emmanuel ensina, perg. 161, que _a Arte é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização de um ideal, a divina manifestação desse _mais além_ que polariza as esperanças da alma.

O artista verdadeiro é sempre o _médium_ das belezas eternas, e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humana, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia do coração para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor_.

Complementa que _a Arte será sempre uma só, na sua riqueza de motivos, dentro da espiritualidade infinita, porque será sempre a manifestação da beleza eterna, condicionada ao tempo e ao meio de seus expositores._

Há todo um processo de formação do artista ao longo de sua caminhada evolutiva, que exterioriza na obra seu sentimento inferior, seu equilíbrio mental, sua paz, sua bondade, sua crença. Por isso, diz Denis, que _quando o Espírito humano encarna na Terra e leva consigo _ seja de suas vidas terrestre, sua bagagem artística exterioriza-se sob a forma de inspirações reunidas a uma qualidade mestra que chamaremos de gosto reunido ao sentido do belo._

A mesma idéia transmite Emmanuel, perg. 163: _A perfeição técnica de um artista bem como as suas mais notáveis características não constituem a resultante das atividades de uma vida, mas de experiências seculares em Terra e na esfera espiritual._

Esse gosto pela Arte, numa de suas características quaisquer, leva o homem à busca da inspiração, que é uma forma de mediunidade intuitiva, pela qual o artista entra em contato com os Espíritos para a realização de seu trabalho.

Nem sempre é possível distinguir quando o trabalho é do homem ou quando é sugerido pelo Espírito, nos casos de inspiração, mas, se houver no homem a disposição orgânica para o exercício da mediunidade, em seu sentido específico, ter-se-á, então, a aplicação da mediunidade nas Artes.

Nessas condições, o papel do médium não é o de um criador da Arte, mas de um instrumento, para que o Espírito produza o seu trabalho, que será tanto mais belo quanto mais evangelizado estiver o médium.

A mediunidade nas Artes revela-se através da escultura, da pintura, da literatura (oratória, poesia, etc.), do teatro ou da música. Diferentes núcleos de estudos têm-se formado, atualmente, em decorrência da divulgação da

doutrina dos Espíritos, objetivando mostrar os valores da vida espiritual e sua relação com a vida física.

O teatro, levado ao público, pelos meios de comunicação eletrônicos, poderia ser um poderoso meio de educação intelectual e moral, pela elevação do pensamento, pelos nobres exemplos que a vida real mostra, se para lá fossem levados. As novelas de televisão e os vídeo cassete poderiam levar ao público um trabalho mais nobre, digno e educativo, de exemplificação, do bem, do trabalho e da busca de uma vida melhor.

A pintura mediúnica, psicopictografia ou psicopictoriografia, tem-se desenvolvido, ultimamente, com intensidade, talvez devida à apresentação pública de alguns médiuns, mostrando ao mundo dos homens a intervenção dos Espíritos pintores, através da mediunidade, e revelando que a vida continua, além dos horizontes da morte.

A Arte não é um atributo do homem, mas do Espírito imortal. É por isso que, na vida espiritual, as artes continuam com toda a sua beleza harmoniosa. Os Espíritos narram passagens maravilhosas. Alguns livros de André Luiz estão repletos de informações. Em *_Chama Eterna_*, Luiz Sérgio fala no Departamento da Arte, dos problemas de relação Espírito-Médium.

Allan Kardec em diversas passagens da *_Revista Espírita_* alude à Arte Espírita, mas no n.º 5, maio-1858, entrevista Mozart que falando de música, diz: *_No planeta onde estou, Júpiter, a melodia está por toda a parte, no murmúrio da água, no ruído das folhas, no canto do vento; as flores murmuram e cantam; tudo emite sons melodiosos_* A Natureza é tão admirável! Tudo nos inspira o desejo de estar com Deus. Não temos instrumentos; são as plantas, os pássaros, que são os coristas; o pensamento compõe, e os ouvintes desfrutam sem audição material, sem o recurso da palavra, e isso a uma distância incomensurável. Nos mundos superiores isso é ainda mais sublime.

Em todo o trabalho mediúnico, no campo da Arte, deve o médium compreender que o trabalho não é seu, mas do Espírito. Importante, por isso, é não envaidecer-se de *_sua arte_* nem de sua mediunidade, porquanto, se o trabalho é dos Espíritos, a mediunidade tantas vezes decorre da misericórdia divina.

O importante, também, é o médium compreender que não deve comercializar a obra, tirando proveito para si mesmo. Mas conduzir todo o resultado obtido para obras assistenciais.

Mais importante, ainda, é o médium manter-se humilde em relação aos elogios; manso, em relação às críticas, e perseverante, em relação aos princípios basilares do ensino dos Espíritos, que deve ser divulgado como um corpo doutrinário, sem a interferência da opinião dos homens.

Em última análise, deve o médium exemplificar por sua conduta, como homem, e por sua atividade, como médium, sendo um verdadeiro representante dos ensinamentos de Jesus e dos Espíritos.

Escreveu Meimei (Sentinela da Alma) a *_Oração do Pintor_*, em que conclui: *_Ensina-me o equilíbrio e o respeito aos outros, para que eu apenas crie forma do bem e para o bem, a fim de que eu possa cooperar na segurança e na ordem, na serenidade e na alegria permanentes de tua obra, hoje e sempre._*

Educação Mediúnica, FEESP

Música para Evangelização

A música é ferramenta importante no processo de ensinar e aprender, resultando numa troca construtiva de elevação do pensamento

Tomando o termo "evangelizar" no sentido de ensinar o Evangelho e orientar alguém para que viva de acordo com os ensinamentos contidos na Boa Nova, compreendemos logo que a música para a evangelização terá um caráter predominantemente instrutivo. Pode ser dirigida às crianças, aos jovens ou aos adultos, pois não há quem não precise se aprofundar no estudo dos ensinamentos de Jesus. Qualquer música, portanto, que atenda a estes objetivos, seja feita por compositor espírita ou não, pode ser usada.

Inserida nesta classe, a música que mais facilmente encontraremos é a música infantil. O próprio termo "evangelização" nos conduz de imediato à lembrança das "aulinhas" cheias de ruidosa alegria, dos "tios" preparando cartazes e brincadeiras, das carinhas risonhas e interessadas nas historinhas ou cantando. É mesmo difícil imaginar um trabalho de evangelização infantil sem música.

E que tipo de música é o mais adequado para este fim? Naturalmente canções simples, de fácil assimilação, que sejam também fáceis de tocar, para que tanto evangelizadores quando evangelizados possam aprendê-las rapidamente. As letras devem ser bem claras e diretas, utilizando a própria linguagem das crianças, para que, acima de tudo, os conceitos fiquem gravados nas mentes infantis. naturalmente, é fundamental que a criança goste da música, para que ela aproveite o ensinamento ali contido.

É comum a utilização de gestos para acompanhamento das canções, o que torna o ato de cantar mais divertido e facilita ainda mais a fixação do conteúdo.

Embora o aspecto instrutivo seja o mais importante e característico da música para evangelização, muitas vezes a música pode ser usada com a finalidade de simples recreação, como parte de um procedimento pedagógico adequado à faixa etária. Porém, sempre que possível, é desejável o conteúdo evangélico e doutrinário, mesmo nos momentos de recreação.

Muitas vezes, tais músicas são compostas ou até improvisadas pelos próprios evangelizadores. Outras vão passando de "boca em boca", migrando de região a região como elementos de uma cultura musical espírita que já se torna tradicional, embora ainda não percebida por muitos. E não poucas vezes são músicas emprestadas do próprio folclore popular ou de outros meios de produção musical infantil, como discos e fitas comerciais, desde que tenham conteúdo condizente com a doutrina.

Não podemos deixar de mencionar o trabalho de alguns confrades que há décadas se dedicam à música espírita, especializando-se em música para evangelização infantil. Alguns destes trabalhos foram gravados e podem ser encontrados nas boas distribuidoras.

Mas a música cantada em reuniões de mocidades espíritas, desde que com caráter instrutivo, também é música para evangelização. Certamente, utilizará outra linguagem própria à idade, tanto nas letras quanto no gênero da música. Geralmente são canções mais animadas, também relativamente fáceis de tocar, porém com uma maior liberdade poética. feitas quase sempre pelos próprios jovens e divulgadas nos encontros regionais e nacionais de juventudes espíritas, muitas vezes percorrem o Brasil. Frequentemente são também utilizadas para ambientação e/ou animação, mas carregam em si principalmente a vontade que o jovem tem de levar adiante os frutos de seu aprendizado na escola do Evangelho.

Também aqui é comum ouvirmos músicas do repertório popular, canções que tocam no rádio, etc., mas que têm mensagens profundas e adequadas aos fins espíritas. Neste ponto, é aconselhável que alguém com mais experiência faça uma triagem, uma seleção de repertório, aplicando o bom senso recomendado por Kardec. E que aproveite a oportunidade para esclarecer os jovens quanto ao cuidado que se deve ter para que não se adote a falsa idéia de que qualquer música bonita e que diga algo de bom pode ser indiscriminadamente usada em meio espírita. Aqui vale o critério semelhante ao aplicado na análise de mensagens psicografadas: o crivo da razão, baseado em profundo conhecimento.

De todos os tipos de música espírita, a música para a juventude com certeza é a mais divulgadas através de gravações. Há grupos em todo o Brasil produzindo Cds e k7s que atestam a qualidade da música para evangelização juvenil.

Não podemos nos esquecer dos adultos, afinal, também em reuniões públicas e noutras onde o aprendizado é o foco central, a música toma parte e muito colabora para a fixação de conceitos evangélicos e doutrinários.

Em qualquer faixa etária, a letra é um elemento quase sempre presente na composição, pois é principalmente através dela que se colhe o ensinamento. No entanto, isto não impede que, eventualmente, músicas instrumentais sejam usadas, como quando se prestam ao exercício da concentração, do relaxamento e da tranquilização do pensamento.

Flávio Fonseca

lembrando que sobre a música, temos tb o livro do Alberto Cantar Faz Bem! disponibilizado na net em : <http://www.searabendita.org.br/livro.htm>

dia feliz procês

beijocas mineiras com carinho no coração

OI Pessoal, oi Lu.

Espero não monopolizar o papo aqui, hehe

Vou falar da música (a boa), esse maravilhoso instrumento de renovação , de união, de transformação e de elevação.

A música renova nossas energias, nos trás paz e harmonia, porque sua vibração penetra em nosso ser que também é vibração.

A música atrai as pessoas e as une em torno de uma canção, de uma melodia, igualando as vibrações e unindo-as em correntes de energia luminosas.

A música transforma, quando ela alcança o fundo de nossa alma e deperta nossas emoções, fazendo brotar

sentimentos que abrem nossos olhos e nos libertam das trevas.

A música eleva e quando envolvidos por ela alcançamos o Criador.

Léon Denis, em *Espiritismo na Arte*, através de estudo sistemático, com o Espírito de Massenet, nos mostra a importância da arte e em especial da música, para os Espíritos encarnados e desencarnados: *A música é a voz dos Céus profundos. Tudo no espaço traduz-se por vibrações harmônicas, e certas categorias de Espíritos não se comunicam entre si senão através de ondas sonoras.* A música neste sentido está diretamente ligada ao grau de evolução do Espírito, quanto mais elevado ele for, mais elevada e sublime será a comunicação.

Léon Denis, nos mostra também que: *A música, representa importante papel na inspiração profética e religiosa. Ela dá o ritmo à emissão fluídica e facilita a ação dos Espíritos elevados.* Que grande parceria nós fazemos com os Espíritos, quando cantamos em um trabalho, músicas elevadas. André Luiz, nos fala em *Missionários da Luz* sobre essa troca fluídica quando, em um trabalho de materialização, o orientador (Calimério) percebendo uma perturbação vibratória entre os encarnados, diz ao grupo: *Nossos amigos ignoram como nos auxiliar nas emissões mentais. É mais razoável que se abstenham da concentração. Diga-lhes que cantem ou façam música.*

No livro *Céu Azul*, no início da reunião mediúnica que antecedia a despedida de Sheila, que iria reencarnar, Eduardo intui o dirigente encarnado para cantarem *Canção da América*, de Milton Nascimento. Era costume antes das reuniões mediúnicas, cantarem uma música para preparar o ambiente. O orientador explica que apesar de terem na Espiritualidade criações musicais belíssimas e até indescritíveis, as nossas músicas conseguem envolver irmãos menos felizes, que vibram em esferas mais densas, ajudando a modificar o teor vibratório de suas mentes e possibilitando o socorro da equipe espiritual.

A música pode e deve ser encarada como muito mais do que um simples passatempo. Quando falamos em música, podemos pensar em uma infinidade de possibilidades: a música nos faz lembrar alguém ou algo, nos acalma, nos faz dormir, acordar, alegrar um ambiente, nos eleva, fixa uma mensagem, agita, diverte, dá ritmo, nos faz dançar, une as pessoas. A música é trabalho, é mensagem, é paz, é terapia, é estímulo, é beleza e é suavidade.

Abs,

Alberto - SP

Ainda sobre a música...

Em *Espiritismo na Arte*, Léon Denis, nos brinda com um manancial de informações a cerca da Arte para o espírito. Muitas luzes ele nos trás sobre as artes e em especial a música. Um dos trechos do livro que mais me chamou atenção, foi este que eu transcrevo abaixo e me passa a idéia de que deveríamos cantar mais na casa espírita, em nosso lar, em nossa vida.

"Reconhecer-se-á em breve, o misterioso liame que une o pensamento, a vontade, à vibração e faz desta o agente daquelas, a fim de construir as formas inumeráveis que povoam a imensidão. (...) o som, o ritmo, a harmonia, são forças criadoras. Se pudéssemos calcular o poder das vibrações sonoras, medir sua ação sobre a matéria fluídica, seu modo de agrupar os turbilhões de átomos, penetraríamos em um dos segredos da energia espiritual."

Li recentemente um livro (*A música compõe o homem, o homem compõe a música* - Gregório J.P. Queiroz - Cultrix) sobre ouvir e escutar música. Bem interessante a colocação... no primeiro caso, ouvir, é passivo é apenas captar a presença do som e, no segundo, escutar é algo ativo, pressupõe dar atenção ao que se ouve, sentir, estabelecer uma relação com...ou seja, sorver da música o que ela pode nos oferecer. Percebo que ouvimos mais do que

escutamos. Qual foi a última vez que paramos para ouvir uma boa música? Que nos enlevamos ao sabor dela, que relaxamos, viajamos... Mas, ao contrário, a música e os ruídos urbanos vão nos agitando, estimulando nosso humor no dia-a-dia, sem que percebamos. Nosso ouvido não é pinico! Não temos como eliminar os ruídos ou a musica ruim, mas podemos passar a escutar mais a boa música, a música que nos faz bem ou, perceber, o que cada tipo de música pode nos estimular positivamente ou negativamente.

Abs,

Alberto - SP

Que bonito, Alberto!!

Eu sabia do campo da música, descrito por André Luiz, mas intuía, sem pensar muito porque, que, assim como músicas aqui criadas (na Terra) pareciam ter sido originárias em outros planos, em outros planos elas também pudessem ser cantadas.

Tenho especial carinho por Sal da terra. Sinto uma forte certeza que ela possui uma inspiração muito, muito especial.

Abraços

Aninha

Ps: pra quem não lembra agora...

O sal da Terra

Composição: Beto Guedes - Ronaldo Bastos

Anda, quero te diz***nenhum segredo***
Falo nesse chão da nossa casa

Vem que ***tá na hora de arrumar..***

Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor

A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da Terra

És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos
Tu que és do homem a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
***Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão...***

***Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois***
Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor
(O sal da terra)

Ô música bonita!!!! Tbem gosto muito... Valeu!

Abrços,

Thiago.

Vejo a arte espírita como uma forma de motivação, de incentivo , uma ferramenta para alavancar a auto-estima de crianças , jovens e adultos e penso que não é necessário muita especialização na área para poder utilizá-las , basta vontade, criatividade, e vontade.

APELO PELA ARTE ...PRINCIPALMENTE PELAS ARTES ESPÍRITAS

Arte é cantar sem saber cantar

É interpretar sem saber interpretar

É pintar e desenhar , sem saber pintar ou desenhar

Porque fazer arte é primeiramente aprender a sonhar

É brincar como brincam as crianças,

Transformar nuvens em castelos de céu

é deslizar em um barquinho de papel

é abrir os braços e acreditar que se pode voar

é vestir-se de imaginação, ser uma sereia no mar ou um rei com o seu manto

é aflorar os sentimentos , é trazer a tona

o amor e a dor

a ciência e a fé

o riso e o pranto

É perder as palavras no tal "deu um branco"

Não uma arte feita de técnicas a seguir

Mas a arte feita pelo amor

Não pelo tudo por amor a arte

Mas toda arte em nome do amor

Das mensagens trazidas mesmo pela boca de um leigo, essa arte nobre é de todas a mais singela, porque acaba de ser descoberta, e será menos um homem a viver apenas no mundo das imperfeições.

Arte é bailar sem saber bailar

É compor sem saber compor

É POEMAR sem saber POEMAR

Pois fazer arte é ser feliz por breves momentos, é viajar por diversos mundos, é conhecer Deus de pertinho. é sorrir , é chorar ...

Não acredito na arte "marcada" , na arte "ditada"

Cheia de técnicas e opiniões malfadadas,

arte morta, que frustra e decompõe,

Acredito na arte para todos, na arte criança, que emociona pela simplicidade,

que cria figurinos do nada para fazer a platéia imaginar,

a arte que engasga o ator inexperiente, mas que faz as pernas tremerem no aplauso de um , de dois , três ou cem .

Arte é criar, é transmitir a alegria, a sabedoria popular,

O palco pode ser o teatro, a rua ou a própria vida, pode ser qualquer lugar

Arte é o veículo para o conhece-te, é a viagem ao centro do próprio "EU".

E mesmo que outros artistas tenham revelado seus planos de vôo, é recomendável que cada um desbrave o seu próprio destino, é mais gostoso descobrir sózinho onde estamos e para onde podemos ir, talvez pela falta dessa sorte é que vemos algumas formas de arte relegadas a própria morte, porque algum dia , alguém preferiu seguir o "mapa" já descoberto e a estrada deixou de ser atraente, sem motivação, sem o entusiasmo do pioneiro, daquele que a viu primeiro.

A arte é feita no calor das inspirações ,

É a forma de falar o que muitas vezes não conseguimos falar ,

Por favor deixem a arte nascer dos sonhos, crescer pela alma, e multiplicar-se pela virtude.

Deixem cantar mesmo os que não sabem cantar

Deixem dançar mesmo os que não sabem dançar

Deixem interpretar mesmo os que não sabem interpretar

Deixem a arte e sua profissionalização para os que dela precisam para ganhar o pão.

Deixem a arte livre, sem "razão" para os que dela querem fazer florescer a emoção.

Não pela paixão à arte

Mas pela arte que leva a todos o "Amor Cristão".

A nossa arte , a arte espírita.

(Patricia Bolonha - 23/10/2.005)

Assim vamos papear:

1) de que forma verificamos a Arte como elemento de contribuição para vivenciar sentimentos e reflexões?

No momento em que as pessoas assistem ou estão diretamente ligadas a Arte , vários sentimentos são trabalhados

e vários pensamentos nos assolam, fazendo com que entremos no nosso pequeno mundo e nos vemos dentro do nosso turbilhão e assim retiramos grandes ensinamentos para retornar a calma e ter grandes chances de modificar comportamentos.

2) Como utilizamos ou como utilizarmos a arte em apoio à educação espírita da criança e do jovem?

No Centro que freqüento temos aulas de violão, as vezes temos peças teatrais onde crianças e jovens utilizam sua criatividade, se desinibem e percebem o qto podem modificar sua vida.

3) Como cada um de vocês trabalhar a arte dentro da evangelização?

Podemos trabalhar com reciclagem, pinturas, peças teatrais...e o que mais a nossa imaginação permitir.

4) Como auxiliar nossos evangelizando a desenvolver o lado artístico? Isso é importante? por que e para quê?

A Arte nos faz mais sensíveis, vulneráveis a bons sentimentos, sendo assim é mais fácil ajudar nosso evangelizando a conhecer-se a si mesmo levando-o a modificar certas atitudes.

5) Verificamos, ainda que em menor escala, a existência de preconceito quanto às artes, como retirar essas idéias preconcebidas?

O preconceito na maioria das vezes é passado através dos adultos, se nós conseguirmos retirar esta erva daninha de nossos corações e mostrar que a arte é um bem de aprimoramento de sentimentos, veremos que ele não existirá mais.

TEMA: A arte espírita como ferramenta de motivação.

Período: 11/12 a 18/12

Pestalozzi dizia que o ato de educar deve englobar 3 dimensões: mente, coração e mãos. Que forma mais perfeita para educar nesses sentidos se não com a arte?

Carlos A. Byington em uma pesquisa mostra que esquecemos 90% do que aprendemos. O que fica é o que vivenciamos e, o que vivenciamos, necessita emoção. Mais uma vez a arte entra mexendo com nossa emoção.

Pra mim a arte é uma das portas do Céu. através dela nos comunicamos com Deus... a música não é uma prece? Chegamos a Deus pelo amor, pela dor e nessa concepção, pela arte. Quantos jovens não chegaram à religião pela música, para participar de um festival de artes de música...

Podemos e devemos levar a arte nas aulas:

- uma aula com música, pode explorar o sentido das palavras, discutir um tema, fixar conceitos, abrir canais emocionais, unir vibrações, elevar corações, acalmar ou excitar...
- usar a música e a dança para conseguir coordenação motora, ritmo...
- uma aula com pintura, trabalhos manuais, massinha... desperta o senso artístico, a criatividade, ajuda na compreensão do tema da aula, dá auto confiança...
- o teatro contribui trazendo a vivência de uma determinada situação. A parábola do bom samaritano cantada e representada pelas crianças é um exemplo fantástico! Ao final todas querem participar, até as mais tímidas.
- um trecho de um filme como a formiguinha z quando ela fala da semente... é um aprendizado indescritível!
- a literatura com tantas fábulas e histórias que podemos contar, deixar as crianças contarem, modificar uma, inventar uma nova...

Para usar a arte ninguém precisa ser um grande artista, pois todos nós já temos um senso artístico. Para desenvolvê-lo é necessário experimentar, buscar, conhecer... Um dos momentos mais completos foi sem dúvida Leonardo da Vinci. Ele tinha todas as inteligências desenvolvidas: foi bom músico, pintor, escultor, cientista, matemático... enfim, desenvolveu todas as suas potencialidades. Ele dizia: "...o desejo natural do homem bom é o conhecimento, único alimento verdadeiro da alma, pois, não se pode amar a coisa alguma sem antes conhecê-la." Portanto, para que possamos utilizar a arte na educação do espírito, temos que tomar conhecimento dela, buscá-la, nos envolver com as artes, amar a arte e na sequência, aí sim, poderemos levá-las para as crianças. Quando fomos a última vez ao teatro? e a um show? uma exposição? um museu, um parque? Pois é, busquemos a arte e a arte estará viva na nossa mente criando possibilidades infinitas para motivar as crianças, não só para as aulas de educação espírita, mas para serem seres humanos integrais, completos, com todas as suas faculdades afloradas. Preparemo-nos para os espíritos de alta envergadura que Joana de Angelis falou.

Bom, por essas e por outras, a casa espírita deveria abrir mais o caminho para a arte. Vejo sempre antes de uma palestra um número artístico, um fundo de música na sala de passes... mas, precisamos abrir mais possibilidades: festival de música, encontros de arte, divulgação (acho q é o principal problema), incentivo aos grupos de teatro, música, artes, intercâmbio com outras casas, venda de trabalhos (CD)... Conheço muitos grupos pelo Brasil que já gravaram (a duras penas) seu CD e que poucos conhecem e divulgam.

Vocês conhecem?

Moacyr Camargo, Ana Ariel, Grupo Interação, Sábado de Sol, União e Harmonia, Paula Zamp, Cancioneiro Espírita. Olha a listinha que eu fiz para vocês conhecerem... e estou falando só da música heim?!?

CD - Autor

A FORÇA QUE ECOA EM TODO CANTO _ FLÁVIO FONSECA

ALEGRIA CRISTÃ _ GRUPO ARTE NASCENTE

ANTECIPANDO O FUTURO _ GRUPO DE CANTO DO GEAK

ARCA DE NOÉ _ VINICIUS DE MORAES

CABETE POR ELOI BRAGA

CANTAR FAZ BEM! - G. V. SÁBADO DE SOL

CÉU AZUL _ GRUPO VOCAL UNIÃO E HARMONIA

CHAMADO _ GRUPO AME

DIVAGAÇÕES _ SIBÉLIUS

DO BRASIL AO AZUL _ MOACYR CAMARGO

FILHOS DO AMOR _ G.V. SÁBADO DE SOL

GRUPO VOCAL UNIÃO E HARMONIA (3º MILÊNIO, CAMINHO AZUL, PARAFUSO E GÜENTA CORAÇÃO)

HISTÓRIAS CANTADAS _ SONIA DE PALMA (CLUBE DE ARTE/RJ)

LINCOLN LAFITTE (SEDA)

CANCIONEIRO ESPÍRITA 1, 2 E 3.

CESAR TUCCI - ENCOTNROS E FESTIVAIS

CLÉSIO TAPETY - DIVERSOS

MEDIÚNICAS - JUAREZ RODRIGUES LEITE

MERGULHO _ GRUPO DE CANTO VOZ DA MANHÃ

MÚSICA PARA MOCIDADES ESPÍRITAS _ UEM (UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA)

MÚSICAS ESPIRITUALISTAS INFANTIS _ MARISA CAJADO

NINGUÉM ESTÁ AO LÉU - CORAL ESPÍRITA MARIA DE NAZARETH

NOS JARDINS DA TERRA AZUL _ MOACYR CAMARGO

PARNASO _ GRUPO AME

2º E 3º RÁDIO FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA _ DIVERSOS ARTISTAS (USE/SP)

SEMEANDO UM SONHO _ CLAUDIA

SÉRIE MILLENIUM _ TOQUINHO

SOL INTERIOR _ SERGIO SANTOS

TERRA AZUL _ MOACYR CAMARGO

TODOS INFANTIS DO TOQUINHO

UM NOVO CANTAR _ ECIO BUCK

VAMOS CANTAR VOL 2 _ MARIA LUCIA

VIDA _ GAN (GRUPO ARTE NASCENTE)

VIOLETAS NA JANELA _ TRILHA SONORA (PETIT)

VOLTANDO FELIZ _ RADHU

A maioria você encontra em www.musicexpress.com.br

Abs,

Alberto

Olá pessoal!

Concordo com o Alberto qdo ele diz que precisamos nos envolver, amar, as artes para melhor as trabalharmos com os evangelizando. Sem falar que fará bem pra nós mesmos.

Sobre o conceito de Arte Espírita, tive a oportunidade de ouvir de um músico e espírita do Paraná, o Andrey Cechelero (acho que é assim que escreve), num evento da nossa federação sobre arte, que não há necessidade de criarmos uma *arte espírita* sim de espiritualizarmos a arte. Ele disse que há um risco de cairmos em rótulos e ficarmos sem conteúdo. Por exemplo, resolvemos compor uma música e só porque colocamos a palavra "reencarnação" na letra, dizemos que se trata de "música espírita". Por outro lado, um exemplo de música espiritualizada seria aquela do Milton Nascimento, Estação (trechinho: "Mande notícias do mundo de lá... diz que vem... me dar um abraço apertado... to chegando"), ou mesmo Sal da Terra, que a Ana nos mandou, que, sem serem tão explícitas, trazem a idéia de espiritualidade. É claro que são só exemplos, não haveria uma regra absoluta. Mas achei muito interessante a opinião dele.

Peço que me desculpem se não está bem dentro do tema.

Um grande abraço,

Thiago.

Olá Thiago e grupo.

Há muita coisa interessante nas letras das músicas... olha só:

Trem das Sete

Raul Seixas

Ói, ói o trem
Vem surgindo detrás das montanhas azuis
Olhe o trem
Ói, ói o trem
Vem trazendo de longe as cinzas do Velho Aeon

Ói já é vem
Fumegando, apitando e chamando os que sabem do trem
Ói, é o trem
Não precisa passagem, nem mesmo pagagem no trem

Quem vai chorar, quem vai sorrir?
Quem vai ficar, quem vai partir?
Pois o trem está chegando
Tá chegando na estação
É o trem das 7 horas
É o último do sertão

Ói, olhe o céu
Já não é o mesmo céu que você conheceu, não
é mais
Vê, ói que céu
É um céu carregado e rajado, suspenso no ar
Vê, é o sinal
O sinal das trombetas, dos anjos e dos guardiões

Ói, lá vem Deus
Deslizando no céu entre brumas de mil megatões
Ói, ói o Mal
Vem de braços e abraços com o Bem
Num romance astral
Amém!

à partir dela, quanta coisa sobre a espiritualidade dá para se discutir com os jovens.

- O que é o trem?
- O que são as passagens e as bagagens?
- Quem vai chorar, quem vai sorrir ? Quem vai ficar quem vai partir? (essas duas perguntas se referem à evolução do planeta?)
- ...o mal, vem de braços e abraços com o bem... (Paulo diz: o bem que eu quero eu não faço mas, o mal que não quero, esse faço - ambos habitam dentro de nós, mas, o que é o mal? Na verdade não é só a ausência do bem? ou, o instrumento de nossa evolução?).

Abs,

Alberto

Olá pessoal,

Sobre Arte no Movimento Espírita, vai acontecer, aqui em Salvador, na sede da Federação Espírita do Estado da Bahia, o II Fórum de Arte Espírita. O tema principal a ser discutido é: A Importância da Arte na Casa Espírita.

Quem está organizando é o pessoal da "Comunidade Arte e Paz". Os interessados podem escrever para arteepaz@terra.com.br ou ligar para (071)3409-0451 / 9113-2957.

Abraços fraternos,

Lino Costa

Oi Thiago!!

Muito válida sua participação.

No livro Obras Póstumas há um trecho falando sobre a arte. Na verdade, a proposta da arte no espiritismo é aquela que eleva o ser, desperta para a sensibilidade e beleza da vida, trazendo uma mensagem positiva.

Nesse sentido, há muitas músicas espíritas que nos ajudam a buscar nossa melhora, mas que não possuem uma letra que ensina conceitos espíritas.

No dia em que todas as músicas tiverem esse propósito, acho que não precisaremos mais falar em "arte espírita", mas por enquanto, acho importante este termo pra mostrar a diferença entre o que buscamos e aquela arte que pode trazer tristeza, mensagem negativa, sem despertar o ser para algo bom...

Um grande abraço!

Continue participando conosco!!

Karina.

Olá Karina!

Agradeço sua delicadeza e cuidado na maneira de discordar do ponto de vista que divulguei aqui. :-)

Concordo que há músicas maravilhosas feitas no movimento espírita. Eu mesmo tenho alguns CDs ótimos, como do Allan Filho, do Alma Sonora e mesmo do próprio Andrey Cechelero.

A grande questão é não nos prendermos apenas na forma. A arte, para atingir os fins propostos pelo Espiritismo, deve ter algo mais que somente termos e conceitos espíritas. A expressão *arte espírita* não foi criticada pelo Andrey.

Um grande abraço fraterno,

Thiago.

Obs: Se depender de mim, com certeza continuarei a participar! Gosto muito dos nossos estudos e debates.

Desculpe o atraso...

Ainda sobre a arte...

Um texto de Clésio Tapety pode nos ajudar a esclarecer.

Um conceito para Arte Espírita

_Oh! Sim, o Espiritismo terá influência sobre a música! Como poderia não ser assim? Seu advento transformará a arte, depurando-a. Sua origem é divina, sua força o levará a toda parte onde haja homens

para amar, para elevar-se e para compreender. Ele se tornará o ideal e o objetivo dos artistas. Pintores, escultores, compositores, poetas irão buscar nele suas inspirações e ele lhas fornecerá, porque é rico, é inesgotável_ (Espírito Rossini / Obras Póstumas de Allan Kardec)

O que é _arte espírita_?

O Espírito Rossini, no trecho acima, já nos dá uma noção do que seria arte espírita: aquela inspirada nos ensinamentos da Doutrina Espírita.

Uns pretendem conceituar arte espírita como sendo aquela produzida apenas pelos Espíritos desencarnados. Não se trata de um conceito correto. Não podemos confundir _arte espírita_ com _arte mediúnica_.

As obras de arte produzidas por Espíritos através de médiuns constituem _arte mediúnica_. Tais obras podem ser ou não _espíritas_, dependendo do que pretendem transmitir. Muitas vezes, elas sequer transmitem algum ensinamento do Espiritismo e algumas são até contrárias ao mesmo. Dessa forma, podemos dizer que nem toda obra mediúnica é uma obra espírita, assim como nem toda obra espírita é uma obra mediúnica.

Longe de tentar _definir_ de forma concludente e absoluta o que seja _arte espírita_, propomos um _conceito_ que nos parece ser o mais didático, abrangente e razoável:

A arte espírita é toda aquela que transmite, de maneira direta ou indireta, algum dos ensinamentos da Doutrina Espírita, que podem ser resumidos nos seguintes princípios básicos: a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados e o Evangelho de Jesus.

Ressaltamos que nós podemos dar apenas _conceitos_ de arte espírita e nunca _definições_.

Conceito é diferente de definição. A definição pretende ser algo conclusivo, completo, fechado, determinado, específico e rígido, não admitindo mais nenhuma outra noção fora dela. O conceito, ao contrário, é algo não conclusivo, limitado, relativo, circunstancial, flexível. Admite, pois, outros tipos de conceito.

Por isso que a nossa proposta foi apenas de um mero _conceito_ de arte espírita e não de uma _definição_.

Vários outros conceitos poderiam ser dados. Um colega já disse, oportunamente, que a arte espírita é toda aquela que contribui para a reforma íntima das pessoas. Um outro companheiro, por sua vez, conceituou a arte espírita como sendo toda manifestação artística que reflete a beleza da harmonia divina.

Tais conceitos também estão corretos, embora, segundo a nossa visão, sejam abrangentes demais e dificilmente seriam aceitos de maneira geral. Conceitos que pretendem abranger toda uma universalidade acabam descambiando para a imprecisão. Outras escolas de religião e arte, com certeza, rejeitariam e contestariam a arrogante pretensão de utilizar a expressão _arte espírita_ para abranger toda sorte de arte tenha por finalidade a melhoria do homem ou que tenha por objetivo refletir as coisas divinas. Ocorre que não é somente a arte espírita a única que busca a melhoria das pessoas e que procura refletir a beleza da harmonia divina. Outros gêneros de arte também podem ter os mesmos objetivos, como a arte católica, gospel, protestante, new age, budista etc. Todas essas artes possuem algo em comum, mas todas elas certamente devem ter atributos que as diferenciam umas das outras. Seria preciso, pois, paradigmas mais bem definidos para podermos classificar uma arte como sendo _espírita_.

Assim é que entendemos que uma arte, para ser classificada como _espírita_, deve transmitir, de forma direta ou indireta, algum dos ensinamentos do Espiritismo.

Tal é o conceito mais didático que conseguimos elaborar. Não que ele seja _perfeito_, pois já dissemos que todos os conceitos são relativos e não absolutos. Por mais que se tente, será difícil elaborar um conceito que represente _tudo_ o que uma arte pode expressar. Nenhum conceito será completo e isento de dificuldades práticas.

Assim, o nosso conceito também pode trazer dificuldades, próprias da relatividade que possui. Por exemplo, uma música que fala sobre a existência de Deus ou, então, sobre algum assunto do Evangelho de Jesus, como o Perdão ou o Amor ao Próximo... Poderíamos classificar tal música como _espírita_? Sim, sem dúvida, pois esses são ensinamentos da Doutrina Espírita. Ocorre que esses mesmos ensinamentos também são admitidos por outras religiões, como a católica ou a protestante. Então poderíamos classificar essa mesma música como _católica_ ou _protestante_ em vez de _espírita_? Sim, claro! A questão é que a obra a que nos referimos transmite ensinamentos aceitos por mais de uma escola religiosa, o que traz dificuldades na sua classificação. De maneira geral, a música em tela poderia ser classificada como _música religiosa_, mas o _sub-rótulo_ espírita, católica ou protestante, ficaria a critério de quem quisesse utilizar alguma dessas classificações, de acordo com o contexto em que se pretende enquadrar a obra.

A arte é, naturalmente, maleável e admite várias formas de interpretação. Parece até que, propositadamente, procura fugir dos _rótulos_.

Por isso é que qualquer rótulo que se queira usar para classificar uma arte, será sempre um rótulo imperfeito, limitado, circunstancial e relativo.

Se classificamos uma música que fala sobre o perdão de _espírita_, é porque estamos tomando como ponto de referência os ensinamentos de nossa religião, que é o Espiritismo.

Mas se outra pessoa classifica essa mesma música, que fala sobre o perdão, de _católica_, é porque está tomando como ponto de referência os ensinamentos de sua religião, o Catolicismo.

Ambas as classificações estão corretas. O que muda é o ponto de referência ou o contexto de quem a classifica.

Já dizia Albert Einstein: ***De absoluto, só a relatividade!***

Daí que as classificações são sempre relativas e nunca absolutas.

Portanto, o conceito que demos de _arte espírita_ é reconhecidamente relativo e não absoluto.

Ele serve para classificarmos certas obras artísticas que, de acordo com as nossas crenças, podem ser consideradas _espíritas_. Mas isso não quer dizer que essas mesmas obras não possam receber outras classificações, se alguém levar em conta um outro ponto de referência religioso ou filosófico.

Entretanto, embora relativo, o conceito que demos serve para nortear a produção do artista que queira, de fato, elaborar obras que possam ser classificadas como _espíritas_.

Por fim, alguém poderia questionar: Qual a importância de se classificar uma obra artística?

É a mesma importância pela qual damos nomes às coisas e às pessoas. Temos necessidade de pôr nome em algo para usá-lo em nosso processo de comunicação com os outros indivíduos. Ora, nenhum nome tem a capacidade de representar _tudo_ o que gostaríamos sobre determinado objeto ou pessoa, o que não nos impede de escolher uma palavra para nomeá-los. Isso se aplica também à classificação das artes. Dificilmente o _rótulo_ ou a _classificação_ que determinada obra receba irá representar tudo aquilo que ela pode transmitir, mas serve, com certeza, para termos uma idéia do que ela pretende expressar.

Clésio Tapety

www.clesiotapety.com

clesiotapety@hotmail.com
